

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

RENATA AKEMI TANAKA

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA POSSIBILIDADE DE
APRENDIZAGEM COM OS TEXTOS DE VINICIUS DE MORAES E
TOQUINHO

MARINGÁ
2012

RENATA AKEMI TANAKA

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA POSSIBILIDADE DE
APRENDIZAGEM COM OS TEXTOS DE VINICIUS DE MORAES E
TOQUINHO

Projeto para Trabalho de Conclusão de
Curso – TCC – apresentado ao curso de
Pedagogia como requisito parcial para
cumprimento das atividades exigidas na
disciplina do TCC.

Orientação: Profa. Dra. Marta Chaves.

MARINGÁ

2012

DEDICO

A todos aqueles que me incentivaram e me deram força nos momentos mais difíceis durante a minha graduação, em especial ao Douglas Yuiti Mikami, que muito mais que apoio e incentivo, soube ser paciente, companheiro e meu melhor amigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por sempre estar ao meu lado e nunca deixar que me falte nada, me dando força e esperança nos desafios de minha vida;

Aos meus pais, que mesmo com o jeito deles, nunca deixaram de me apoiar, ajudando sempre no que precisei e estando presentes em mais uma etapa de minha vida;

À minha querida e adorada orientadora, professora Dra. Marta Chaves, que com tão pouco soube nos incentivar a estudar, não nos poupou de seu carinho, afeto e atenção. Com certeza, os tempos que passamos juntas foram de aprendizagens ímpares e de muitos conhecimentos, os quais eu não teria adquirido se não fosse por ela. Sou grata também por ter me acolhido de braços abertos em seu Grupo de Estudos;

Às minhas amigas Leiliane Aparecida Alcantara Felix e Maira Machado dos Santos, que rimos e brigamos juntas, mas sempre nos apoiamos;

Às colegas de sala, pelos estudos, amor, carinho e dedicação;

Um carinho imenso a minha superamiga Edna Marcia Bergamaschi, que em momentos de aprendizagens constantes sempre esteve a meu lado, me ajudando e sendo forte para que eu sempre pudesse aprender;

A Mariana Ferraz Simões Hammerer, que em seus cursos soube desfrutar de meu gosto pela música e com a sua simpatia e humildade nos ensinou aquilo que faz tão bem, a música;

À professora Dra. Tânia dos Santos A. da Silva, que com o seu carinho, empenho e amor às crianças me fez apaixonar por essa vertente da Pedagogia, a Educação Infantil;

Sou grata ainda aos integrantes do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Infantil (GEEI), pelos momentos de aprendizado, companheirismo e carinho.

Agradeço também aos profissionais da cidade de Paiçandu, PR, que me acolheram e me deram suportes para que este trabalho se concretizasse da melhor forma possível.

Soneto da fidelidade

De tudo, meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.
Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.
E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama
Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

VINICIUS DE MORAES

RENATA AKEMI TANAKA

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA POSSIBILIDADE DE
APRENDIZAGEM COM OS TEXTOS DE VINICIUS DE MORAES E
TOQUINHO

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Marta Chaves
Orientadora

Profa. Dra. Tânia dos Santos A. da Silva

Profa. Ms Luciana Grandini Cabreira

05 de novembro de 2012

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
A MÚSICA E A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	13
OS MÚSICOS	19
VINICIUS DE MORAES: UM POETA QUE EDUCA	19
TOQUINHO: UM COMPOSITOR QUE EDUCA.....	24
VINICIUS DE MORAES E TOQUINHO: UMA POSSIBILIDADE DE ARTE E EDUCAÇÃO.....	29
VINICIUS DE MORAES E TOQUINHO: UMA REALIZAÇÃO PEDAGÓGICA	32
CONSIDERAÇÃO FINAL	36
REFERÊNCIAS.....	38

RESUMO

Neste estudo, objetivamos discorrer acerca da importância da música na Educação Infantil, e para isso, refletimos sobre as intervenções pedagógicas com as canções de Vinicius de Moraes e Toquinho. Buscamos relatar um modelo de intervenção pedagógica que contempla a temática desta pesquisa. Este trabalho é de caráter bibliográfico, abarcando leituras e estudos de capítulos de livros, artigos e pesquisas que tratem da referência musical para as crianças menores de cinco anos. Nesta investigação, consideramos aspectos históricos destes artistas em correspondência com o contexto do cenário nacional, pois consideramos que elementos de ordem histórica favorecem a compreensão dos aspectos bibliográficos de expoentes da arte e auxiliam na organização do ensino.

Palavras-chave: Música; Educação Infantil; Intervenções Pedagógicas.

ABSTRACT

The objective of this research is to show the importance of music in the Primary Education, and in order to do that, pedagogical interventions with songs by Vinicius de Moraes and Toquinho will be discussed. The specific objective is to create a pedagogical intervention related to the theme of this research. This research is bibliographical and involves books, articles and research that approach musical pedagogical interventions with children under the age of 5. In this investigation, we consider the historical aspects of the reference, in relation to the current national context, because it foments the comprehension of the bibliographical aspects and help the teaching organization.

Keywords: Music; Primary Education; Pedagogical Interventions.

INTRODUÇÃO

A intenção em realizar este trabalho se deu durante nosso percurso no Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil, pois pudemos vivenciar momentos que nos levaram a esse tema. Foram encontros de estudos, de curso e reuniões nas quais tivemos os primeiros contatos com a música na Educação Infantil, o que acabou chamando muito nossa atenção. Em 2011, houve três encontros com a ministrante Mariana Ferraz Simões Hammerer, a qual nos encantou com suas histórias, principalmente as ocorridas com crianças de baixa renda, mostrando que são possíveis músicas de excelência para todos. Nesse sentido, aprendemos não somente que músicas podem ou devem ser tocadas em uma instituição escolar, mas como apresentar às crianças as melodias, as letras, os instrumentos e como trabalhar com estes, mesmos sem uma especialização. Foram dias gostosos que passaram “voando”.

Outro ponto que nos despertou atenção para essa temática foi o fato de observar as crianças que estão a nossa volta, tanto fora da escola quanto onde trabalhamos como estagiária no primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual, quando estas ficam muito atentas quando a professora canta ou ensina alguma música nova que não é do conhecimento delas.

Mesmo antes de aprender a ler ou a escrever, a criança vai para a escola sabendo cantar, ainda que não entenda o significado de todas as palavras. Podemos encontrar alunos que tenham vergonha de dançar, mas dificilmente há aqueles que não cantem, mesmo já sabendo a letra. Sem mencionar que os alunos não se cansam de ouvir e cantar as mesmas músicas inúmeras vezes.

Destacamos que não apenas na instituição em que trabalhamos, mas nos diversos estágios que realizamos pudemos verificar, mesmo com crianças com as quais convivemos fora de um ambiente escolar, que nem sempre as músicas são utilizadas de forma a valorizar a aprendizagem e o encantamento das crianças. Há ainda situações em que as músicas são apresentadas aos infantes de maneira inadequada e sem um motivo plausível para serem transmitidas em uma instituição de ensino, e um desses tipos de músicas é chamada por Ostetto (2003) de músicas de caráter descartável.

É preciso chamar a atenção para o caráter descartável daquelas músicas, próprio de um signo-produto para ser consumido e substituído por outro, tão logo satisfaça o mercado que, como assinalou Bosi (2002), o regime industrial avançado, a indústria cultural tem urgência em substituir (OSTETTO, 2003, p.10).

Em algumas escolas, as músicas são apresentadas para as crianças de forma que cantem e dançam em eventos e em datas comemorativas, como em festas juninas e em apresentações para as mães para comemorarem o seu dia, auxiliar na alfabetização e na memorização de conceitos matemáticos, levando-nos a entender que a música é algo não tão relevante na formação do indivíduo, porque é utilizada em geral tão somente no calendário cívico. Barbosa (2005) afirma que se o professor de música se ocupar em ensaios musicais para apresentações, ele deixará de transmitir um conteúdo musical sistematizado, deixando de conduzir suas atividades com objetividade.

Os estágios em Educação Infantil, realizados por nós no segundo ano do curso de Pedagogia, levaram-nos a perceber que a música era algo a ser posta nas horas de brincadeiras como um fator secundário, pois era utilizada para que o ambiente não ficasse sempre com o mesmo som (risada e gritos das crianças). Durante nossa graduação, os professores afirmavam que nas escolas, independente se Educação Infantil ou Ensino Fundamental, tudo o que se faz não deve ser algo sem propósito e sem um objetivo para ser ministrado aos alunos. Resumidamente, reportamo-nos à necessidade do planejamento das aulas, ressaltando que as atividades devem ser aplicadas com uma finalidade, pois entendemos que o planejamento auxilia e dá segurança ao professor e propicia uma aula agradável aos alunos.

Ostetto (2000) propala que o planejamento deve ser algo assumido no cotidiano como um processo reflexivo, pois essa atitude envolve as ações e as situações do educador em seu cotidiano. O planejamento objetiva ajudar o professor educador, por isso ele precisa planejar, traçar os caminhos e elaborá-los adequadamente. E cada planejamento deve ser formulado pelo professor conforme a necessidade de cada turma, como a autora descreve:

Sem dúvidas, a elaboração de um planejamento depende da visão de mundo, de crianças, de educação, de processo educativo que temos e que queremos: ao selecionar um conteúdo, uma atividade, uma música, na forma de encaminhar o trabalho. Envolve escolha: o que incluir, o que deixar de fora, onde e quando realizar isso ou aquilo. E as escolhas, ao meu ver, deveriam sempre de crenças e princípios (OSTETTO, 2000, p.178).

Queremos salientar que para a realização desta pesquisa houve dificuldade para encontrar recursos (livros e artigos) sobre Vinicius de Moraes e Toquinho. Todos os livros encontrados por nós abrangiam, em sua expressiva maioria, os poemas compostos por Vinicius de Moraes. Conseguimos encontrar alguns deles que tratavam do assunto, como, por exemplo, uma enciclopédia, um documentário e o site oficial¹ dos músicos e pouquíssimos livros relativos à biografia desses artistas.

Neste trabalho, propomo-nos a apresentar reflexões sobre a importância da utilização da música na Educação Infantil, especialmente as contribuições de Vinicius de Moraes e Toquinho, identificar e analisar a música na Educação Infantil e suas contribuições na formação das crianças, com vistas à proposição de um ensino eficaz e de qualidade para as crianças com menos de seis anos de idade.

Este trabalho é dividido em quatro partes: na primeira, introduzimos o tema e descrevemos como chegamos a esse tema; na segunda, tratamos da relevância da educação musical para as crianças, principalmente na Educação Infantil; na terceira, discorreremos acerca dos compositores e músicos – Vinicius de Moraes e Toquinho; por último, destacamos a possível intervenção pedagógica utilizando as composições dos autores já referidos.

¹ Site oficial de Vinicius de Moraes: <http://www.viniciusdemoraes.com.br/site/>. No site consta a vida, as músicas, as poesias, as prosas, curiosidades e recados que as pessoas deixam comentando ou perguntando algo.

Site oficial de Toquinho: <http://www.toquinho.com.br/>. Encontramos a infância, os primeiros estudos, início da carreira, a sua parceria com Vinicius de Moraes, sobre seu universo infantil e a atualidade.

A MÚSICA E A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Quando pensamos nas instituições escolares, observamos que, adequadamente ou não, a música está presente no cotidiano dos professores e dos alunos, sobretudo na Educação Infantil e nas séries iniciais. Até mesmo para pedir silêncio a professora canta uma música que mobiliza os alunos a parar de conversar e a começar a prestar a atenção na música. Outros exemplos ocorrem na hora de dormir, nas refeições e nas horas vagas, sejam para agradecer pela comida ou para assegurar que as crianças permaneçam em seus colchonetes para que durmam, ou se não há nada para fazer, colocam uma música e deixam as crianças agir como querem, chamando esse horário de “momento livre”.

A música faz parte da vida de qualquer um, de qualquer lugar da Terra e de qualquer tempo, como Nogueira (2004) assinala em seu texto “A música e o desenvolvimento da criança”, que as canções estão presentes na vida de todos, em todas as culturas e em todas as épocas, sendo assim, é uma língua universal que supera as barreiras do tempo e do espaço. Esta autora assevera que em inúmeras pesquisas de diferentes épocas, especialmente no final da década do século XX, é incontestável a música no desenvolvimento da criança, pois desde a barriga da mãe a prática da apreciação ativa da música contribui para a aprendizagem cognitiva no campo do raciocínio lógico, da memória e do espaço.

Matos e Santos (2005) descrevem em seu texto “Música na Educação Infantil” que pesquisas mostram que antes mesmo de uma criança nascer ela já tem contatos com o som dentro da barriga, seja com a voz ou com o som que o corpo da mãe faz no decorrer de seu funcionamento. E depois que a criança nasce, o cantar, o ouvir e o dançar passam a ser atividades frequentes na vida, mesmo que de diferentes maneiras. Ilari (2002, p. 84) também enuncia que o útero da mãe é muito barulhento “e contém sons constantes de frequências baixas acrescidos aos sons cardiovasculares, intestinais e placentários”. A mesma autora complementa dizendo que o útero da mãe é rico em sons, proporcionando ao bebê uma variedade e mistura de sons externos e internos.

Ilari (2003) destaca que a influência da música no cérebro é fundamental para a vida de qualquer ser humano, pois é ele que transmite as comandas para que o

corpo funcione adequadamente. Os estudos sobre esse órgão, segundo a mesma autora, começou a ocorrer somente no século XIX e desde então não se parou mais, aperfeiçoando e entendendo cada vez mais esse instrumento tão importante para a vida do ser humano.

A autora propala que a percepção da música ocorre primordialmente no hemisfério direito do cérebro, mas o aprendizado musical depende dos dois hemisférios, tanto do direito como o do esquerdo, mas não só, pois necessita da ajuda da memória, da linguagem verbal, de resolução de problemas e de análise, dentre outros. Esse treino musical e sua aprendizagem proporcionam resultados sobre a atividade cerebral e a lateralidade. Entretanto, para essas atividades é necessária a compreensão de que é importante o desenvolvimento da mente, a qual é caracterizada em oito conexões que permitem que as crianças aprendam habilidades específicas. Nomeando-as, temos: sistema de controle da atenção; sistema da memória; sistema da linguagem; sistema de orientação espacial; sistema de ordenação sequencial; sistema motor, sistema de pensamento superior e sistema de pensamentos social.

Além desses oito sistemas para o desenvolvimento do cérebro, a autora registra que há também diversos fatores que influenciam o neurodesenvolvimento da criança: a saúde física e mental; a cultura em que a criança está inserida; a vida familiar; a herança genética; as emoções; e a experiência educacional.

Algumas pesquisas discutem se a inteligência é algo inato, que nasce com a criança e assim permanece sem alterações ou se é adquirida conforme a vida vai passando. Um desses cientistas, para Ilari (2003), é Gardner, que concluiu que havia pelo menos oito tipos de inteligência e os pontuou como inteligência linguística ou verbal; inteligência lógico-matemática; inteligência espacial; inteligência musical; inteligência cinestésica corporal; inteligência naturalista; inteligência intrapessoal e inteligência interpessoal.

Ilari (2003, p.13) pontua que a inteligência musical é definida como “uma capacidade de percepção, identificação, classificação de sons diferentes, direção, andamento, tons e melodias, ritmos, frequência, agrupamentos sonoros, timbre e estilo, entre outros”. A autora complementa afirmando que a inteligência musical

também inclui diversas formas no fazer musical como a execução, o canto, o movimento e as representações inventadas.

Ainda citando Ilari (2002), a partir da 32ª semana de gestação o feto já tem o sistema auditivo completo e desde então ele começa a ouvir relativamente bem, ainda no útero da mãe. Com apenas três dias de vida, o bebê já reconhece o som da voz da mãe, músicas, histórias, entre outros sons ouvidos até os últimos três meses antes de seu nascimento. Quando as crianças são expostas às músicas durante a gravidez, pesquisas indicam alterações em seus batimentos cardíacos e movimentos corporais quando ouvem as mesmas canções depois de seu nascimento. Assim, podemos concluir que a aprendizagem das músicas pode ocorrer antes mesmo de seu nascimento.

Estudos mostram que o período mais apropriado para se aprender é na infância, e Ilari (2003) afirma que é nesse momento que o cérebro está em pleno desenvolvimento e apresenta as melhores condições para o aprendizado. Assim, devemos considerar a importância da música na Educação Infantil, pois muitas crianças frequentam as instituições infantis a partir dos seis meses de vida. Isso também demonstra, uma vez mais, a importância de um planejamento bem estruturado com a música para a mediação com crianças dos primeiros meses de vida a 5 anos de vida.

Nesta direção, Lima, Silva e Ribeiro observam:

De acordo com nossa defesa, no complexo processo de Educação Infantil, o professor e a professora são profissionais capazes da criação de elos mediadores entre a criança e o conhecimento a ser aprendido e conteúdos da cultura para a atividade e, consequentemente, aprendizagem infantil (LIMA, SILVA e RIBEIRO 2010, s/d).

Chaves, Lima e Hammerer (2011) afirmam que é fundamental a vivência musical na Educação Infantil, pois possibilita o desenvolvimento cultural das crianças, causando inúmeros tipos de aprendizagens, incluindo o gosto pela música e a oportunidade de conhecer melodias e instrumentos musicais de diversos locais de seu país e de diversos países, culminando na diversidade de palavras e vocabulários que podem ser apropriados. As autoras prosseguem pontuando que a

escola tem um papel primordial no processo de formação das crianças, seja nas questões de humanização e de aprendizagem de conteúdos. No tocante ao ensino de humanização, a Educação Infantil tem um “peso” maior com as crianças, pois quanto mais elas crescem em sabedoria e conhecimento, mais seus atos se tornam conscientes e planejados.

Ilari (2003) também trata da importância das instituições escolares terem como hábitos as canções no dia-a-dia:

O hábito de cantar e dançar com bebês e crianças, presente em praticamente todas as culturas do mundo, auxilia no aprendizado musical, no desenvolvimento da afetividade e socialização, e também no processo da aquisição da linguagem. Quando a criança está em idade escolar, o aprendizado musical, além de ter valor em si mesmo, também exerce uma segunda função, que é o ensino e o aprendizado de conceitos, ideias, formas de socialização e cultura, sempre através das atividades musicais (ILARI, 2003, p.14).

Essa mesma autora complementa mencionando a diversidade de atividades que podem e devem ser dadas aos alunos, visando ao desenvolvimento do cérebro, entre as quais ouvir diversos tipos de músicas, movimentar-se, jogos musicais, cantar e ler músicas, compor canções e tocar instrumentos. Matos e Santos (2005) também defendem que:

Nesse sentido, as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música (MATOS e SANTOS, 2005, p.1879).

Estes autores afirmam ainda que o trabalho pedagógico-musical deve ser realizado conforme as crianças entendam a música como um processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir, pois em suas pesquisas concluíram que a formação musical precisa valorizar a formação integral do indivíduo e não deve ser ministrada objetivando a formação de possíveis músicos. Os autores ainda alertam para a necessidade de boas músicas nas

escolas, principalmente na Educação Infantil, pois desde pequenas as crianças afloram o seu gosto musical. Para uma educação de excelência, precisamos sempre utilizar os melhores mecanismos já feitos pelo homem.

Chaves, Hammerer e Groth (2011) amparadas nas proposições da Teoria Histórico-Cultural assinalam que a criança se torna capaz de desenvolver as capacidades humanas a partir das mediações de um adulto. Por isso, é necessário um planejamento e um objetivo eficaz para seu ensino-aprendizagem, fornecendo-lhe conteúdos e culturas de máximas elaborações humanas. Se pensarmos que essa teoria visa à mediação do adulto com a criança, devemos planejar ações que deleguem a formação plena dos indivíduos. A esse respeito, Chaves (2010) postula:

Tais ações, seja intencionais ou não, integram o conjunto de elementos que contribuem para a formação da criança. Basta lembrar que, se estamos tratando dos primeiros anos de vida da criança, falamos também da constituição da personalidade, da integração de valores, de princípios que se edificam e passam a servir de referência às condutas futuras (CHAVES, 2010, p. 75).

Ostetto (2003, p.10) adverte que estamos vivendo em um tempo em que o que mais vale é a aparência, a coreografia e não propriamente a música. Em um de seus relatos, a autora descreve que quando era posta uma determinada música, as crianças não cantavam e sim dançavam conforme haviam visto na televisão, com direito a uma coleguinha falar para a outra “não é assim que se dança!”. Portanto, o que podemos entender é que a música não era pra ser ouvida, apreciada e cantada, mas para ser dançada, sem contar que muitas das músicas ouvidas levam-se em conta as letras e não os acordes, o ritmo e a melodia, que muitas vezes são pobres e repetitivos.

A mesma autora argumenta que estamos vivendo em um mundo capitalista, no qual tendemos somente à venda e ao consumo, daí a necessidade de se formar produtos de fácil e curta linguagem, e o decorar ajuda na proliferação das músicas atuais, também consumíveis. Ostetto (2003, p.6) acrescenta que “[...] as músicas, neste contexto, deixam de ser obras para transformar-se em produtos”. E complementa asseverando que as obras ficam, superam barreiras e deixam marcas que “modismo” nenhum supera.

Consideramos que a educação infantil é necessária para o desenvolvimento das crianças, porque aprimora a sensibilidade, favorece o trabalho coletivo, a disciplina, a concentração, a desenvoltura, a criatividade e principalmente a estima pelas boas músicas e o conhecimento de melodias e dos instrumentos musicais para além da vida imediata. Nessa perspectiva, Chaves, Hammerer e Groth (2011, p. 03) postulam que podemos encantar as crianças com diversos tipos de músicas, desde as folclóricas de diversos países até grupos de corais, ampliando seu universo musical e seu vocabulário, levando-as a querer conhecer outros tempos, espaços e costumes. Nesse sentido, acreditamos que o ensino de música necessita estar ligado a outras disciplinas, em consonância com Barbosa (2005, p.3), para quem “[...] o conteúdo das aulas de música deve ser pensado juntamente com o das outras atividades realizadas na escola, formando parte de um todo e não como algo que pode ou não acontecer de modo efetivo”.

Desse modo, compreendemos que se a música favorece o desenvolvimento das crianças, cabe a nós, educadores, tratarmos das possibilidades de elaboração e realização de instrumentos pedagógicos a ela referentes. Em nosso entendimento pedagógico, Vinicius de Moraes e Toquinho apresentam uma possibilidade de recurso rico para o desenvolvimento de nossas crianças.

OS MÚSICOS

Se a música é algo tão importante para a formação das crianças, devemos lhes proporcionar somente o que é feito a partir das máximas elaborações humanas. Isto compreendido como uma das proposições da Teoria Histórico Cultural, conforme Chaves (2010), devemos proporcionar às crianças o que há de mais elaborado como cartazes, ilustrações e painéis, para que façam coletivamente ou não. Agindo assim, elas poderão desenhar, compor e escrever a partir de expressões da arte de diferentes tempos e países, o que beneficiará a variação de formas, cores e materiais didáticos. Nessa perspectiva, apresentamos dois compositores que julgamos ser de muita valia para uma mediação plena nas instituições educativas: Vinicius de Moraes e Toquinho.

VINICIUS DE MORAES: UM POETA QUE EDUCA

O filme² intitulado “Vinicius: quem pagará o enterro e as flores se eu me morrer de amores?” é um documentário em que há depoimentos comoventes e curiosos de amigos e grandes personalidades brasileiras como Caetano Veloso, Ferreira Gullar, Gilberto Gil, Maria Bethânia, Tônia Carrero, Chico Buarque, Toquinho, Carlos Lyra, Antônio Candido, Edu Lobo, Francis Hime e Miúcha (irmã do cantor e compositor Chico Buarque), e de algumas de suas filhas. Há ainda interpretações de poemas por Camila Morgado e Ricardo Blat e conta com grandes músicos da MPB (Música Popular Brasileira), como Adriana Calcanhoto, Olívia Byington, Zeca Pagodinho, Yamandú Costa, Renato Braz, Mônica Salmaso, Mariana de Moraes, Sergio Cassiano, MS Bom, Nego Jeif, Lerov e Mart’Nália interpretando grandes obras musicais de Vinicius de Moraes.

² O filme titulado como “Vinicius: quem pagará o enterro e as flores se eu me morrer de amores?” é um documentário de 2005, dirigido por Miguel Faria Junior, tendo uma duração de 124 minutos.

Como consta no documentário, em 19 de outubro de 1913, Vinicius de Moraes nasceu no Rio de Janeiro, na rua Lopes Quintas, no Jardim Botânico, o antigo bairro da Gávea. Nesse ano, a cidade do Rio de Janeiro possuía quase um milhão de habitantes, que com manias afrancesadas queriam ser cultos e se seguiam a moda, a arquitetura e a arte de Paris. O poeta nasceu entre as praias e o sítio do avô, ouvindo as músicas dos antigos escravos e o violão boêmio de seus tios, irmãos de sua mãe; teve uma infância livre, porém rigorosa. Seu pai, Clodoaldo Pereira da Silva Moraes, escrevia poemas, e era doutor em latim, professor de piano e francês. Sua mãe, Lydia Cruz de Moraes, tocava piano e provinha de uma família que gostava de música popular.

Ainda como apresenta o documentário, Vinicius de Moraes era o segundo dos filhos, entre quatro irmãos e foi o escolhido para ter a melhor formação, portanto foi mandado para o Colégio Santo Inácio, um colégio jesuíta. Seus primeiros escritos foram marcados intensamente pela sua criação católica e seus poemas transpiravam uma atmosfera mística e religiosa.

No site que trata da vida e obra de Vinicius de Moraes, há a informação de que com a ida para o curso secundário no Colégio Santo Inácio, em São Clemente, Vinicius de Moraes começou a cantar no coro do próprio colégio. Em 1929, se formou em Letras nesse colégio, e em seguida, em 1930, iniciou o curso de Direito na Faculdade de Direito da rua do Catete, finalizando-o em 1933, e nesse mesmo ano concluiu o Curso Oficial de Reserva. Em 1938, com os diversos poemas publicados, ganhou uma bolsa do Conselho Britânico para estudar língua e literatura inglesa na Universidade de Oxford.

O sociólogo, professor universitário e estudioso da literatura brasileira e estrangeira Antônio Candido, em depoimento ao documentário, relata que Vinicius de Moraes era apegado à métrica, à rima e às formas poéticas tradicionais, sendo um poeta inserido na tradição; por decorrência disso, o poeta chegou mais perto do que os modernistas queriam, de temas ligados à vida cotidiana, a destruição do tema poético nobre, a frase coloquial e ninguém chegou mais perto da naturalidade, do cotidiano e do prosaico como Vinicius de Moraes.

Também em depoimento ao documentário, a atriz Tônia Carrero fala da vida romântica que o grande poeta viveu, pois segundo ela Vinicius de Moraes viveu de

paixões, e quando uma dessas paixões o pegava, ele era inigualável; a atriz revela que Vinicius só trocava de mulher quando a esta não lhe propiciava mais esse sentimento, pois precisava ser uma paixão que tivesse um fundamento entre os dois. Para Tonia, o poeta precisava de um 'precipício da paixão'.

Ainda comentando sobre a vida amorosa de Vinicius de Moraes, Tonia Carrero fala sobre Nelita Abreu Rocha antes desta se casar com Vinicius de Moraes, revelando que ela era noiva de outro, mas com o tempo o deixou e ficou com o poeta, indo com ele para Paris; ela, com 18 anos de idade e ele com quase 60. Os dois ficaram um ano em Paris e esse foi o último posto de Vinicius no exterior. Em 1964, com o golpe militar, ele foi chamado de volta para o Rio de Janeiro, fez mais poemas e começou a beber mais, começou a andar com pessoas mais jovens que ele. Seu casamento com Nelita durou seis anos. Posteriormente, casou-se também com Cristina Gurjão, em um relacionamento que durou menos de um ano, com quem teve uma filha, Maria de Moraes.

A vida de Vinicius de Moraes foi uma vida repleta de paixões; deixou Gesse e se casou com Marta Santamaria, uma argentina, em seguida foi Gilda Mattoso, sua última paixão. O documentário não menciona todas as mulheres do poeta, mas em sua vida se totalizam nove amores e cinco filhos, sendo um homem e quatro mulheres.

Ainda como podemos verificar no documentário, Beatriz de Azevedo de Mello, uma mulher culta, viajada e de família rica, foi a primeira paixão de Vinicius de Moraes. Conheceram-se um pouco antes dele ir estudar literatura em Oxford, acabaram se casando de longe e por procuração, e ela deixa sua família e se muda para a Inglaterra para viver junto de Vinicius de Moraes. Quando começa a Segunda Guerra Mundial, ambos voltam para o Brasil. Com dois filhos (Susana e Pedro), o poeta decide entrar para o Itamarati, virar diplomata e passa a fazer crítica de cinemas para jornais. Por ser inquieto e adorar cinema, conseguiu o seu primeiro posto de diplomata, em Los Angeles. Lá, conviveu com gente de cinema e de música, acompanhou a filmagem de alguns filmes, ficou amigo de Carmem Miranda e de músicos de jazz. Foi nessa época que Vinicius, sua mulher e seus filhos viveram o melhor e mais tranquilo momento em família. No documentário, há uma filmagem em que Vinicius de Moraes diz que foi casado por onze anos com a sua primeira mulher, a qual foi a primeira que ele amou, e mesmo depois de separados,

“às vezes” sentia saudades dela e tinha vontade de procurá-la, mas não podia fazer isso.

No documentário, consta que alguns anos após a sua primeira separação, Vinicius de Moraes se casou novamente, foi o escritor Rubem Braga que apresentou Lila Maria Esquerdo e Bôscoli, uma mulher que vivia no meio da música e era bem mais nova que o poeta, com ela foram casados por cinco anos e tiveram duas filhas (Georgiana e Luciana). Nesse tempo, voltou a escrever poemas, os quais estavam adormecidos. Para Tonia Carrero, Vinicius de Moraes precisava dessas paixões para escrever seus poemas que tratam desse sentimento.

Segundo Maria Bethânia, em depoimento ao documentário, Vinicius de Moraes conheceu Gesse Gessy em uma mesa de bar de uma noite calma, apresentado por ela. Gessy era atriz de filmes e teatro. Bethânia diz que naquele dia foi embora, mas os dois ficaram, e quando voltou a vê-los, ambos já estavam casados. Mudaram-se para a Bahia, cidade pelo qual o músico se apaixonou, tornou-se um hippie temporão, comprou um jipe e deixou as formalidades para trás.

Na década de 1950, o Rio de Janeiro estava diferente, cheio de novidades, se ouvia muito samba canção nos bares, havia automóveis mais modernos, descobriu-se a televisão, tudo se renovava (a moda, o teatro, a música) e nesse tempo Vinicius de Moraes começou a virar referência.

Chico Buarque, em depoimento sobre a situação financeira de Vinicius de Moraes, conta que ninguém pensava em ganhar dinheiro com a música e o poeta era desprovido de dinheiro e o que este mais odiava em uma pessoa era o “pãodurice”. Mais tarde, começou a ganhar certo valor em dinheiro, insuficiente, porém, para levar a vida que levava, pois não juntava nada, não se preocupava em poupar. Susana, filha mais velha de Vinicius de Moraes, também em depoimento, menciona que desde que era pequena sempre houve problema de dinheiro em sua casa, pois mesmo ganhando bem o poeta gastava demais, às vezes comprava colar de pérolas para a mãe de Susana e no final do mês não havia dinheiro para pagar a empregada. Ela ainda relata que seu pai, no fim do mês, devia para algumas pessoas, estava sempre atrapalhado, mas era honesto em relação a isso.

O Brasil de Vinicius de Moraes era diferente do Brasil na ditadura militar, pois o poeta era grandioso, ufanista. Maria Bethânia, em menção ao músico, comenta que

quando Vinicius estava alegre o mundo estava alegre, mas quando ele estava triste, o mundo também ficava triste. Com o AI5³ (Ato Institucional Nº5), no final de 1968, a ditadura ficou ainda mais radical e em 1969 Vinicius foi expulso da carreira diplomática. No depoimento de Chico Buarque, Vinicius de Moraes fez mais como poeta do que teria feito se tivesse continuado com a carreira diplomática.

Vinicius de Moraes tinha quase 60 anos quando começou a fazer shows com Toquinho, em 1970, e em 10 anos foram mais de mil shows pelo Brasil e no exterior também. O poeta era uma estrela popular em vários países.

A saúde do poeta já começava a se debilitar, ele estava cansado, mas mesmo assim continuava a trabalhar. Este fez um show no Canecão, Rio de Janeiro, juntamente com Tom Jobim, Toquinho e Miúcha, que acabou se estendendo por sete meses de sucesso e depois foi para a Europa, cuja turnê durou mais de um ano. No entanto, a saúde de Vinicius não estava das melhores, e como consta no documentário, Vinicius de Moraes saía do palco e ia direto para o hospital para recuperar as forças e poder cantar no dia seguinte.

No site relativo a Vinicius de Moraes e no documentário sobre sua vida podemos notar, principalmente, a quantidade de amigos de Vinicius no decorrer de sua vida, tanto dentro quanto fora do Brasil, entre os quais: Pablo Neruda, poeta chileno; Manuel Bandeira; Carlos Drummond de Andrade; Jayme Ovalle, um de seus melhores amigos; Di Cavalcanti; Nicolás Guillén, poeta cubano; João Gilberto; Oswald de Andrade; Antônio Carlos Jobim; Ari Barroco; Mário de Andrade; Chico Buarque, e Toquinho, Pixinguinha e muitos outros.

Chico Buarque pontua que não saberia onde Vinicius de Moraes estaria se estivesse vivo, pois tudo o que a sociedade é hoje o poeta não era, um exemplo é a ingenuidade que ele possuía e que dificilmente é encontrada na atualidade, já que

³ O Ato Institucional Nº5 ou AI-5 foi o quinto de uma série de decretos emitidos pelo regime militar brasileiro nos anos seguintes ao Golpe militar de 1964 no Brasil.

O AI-5 sobrepondo-se à Constituição de 24 de janeiro de 1967, bem como às constituições estaduais, dava poderes extraordinários ao Presidente da República e suspendia várias garantias constitucionais.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ato_Institucional_N%C3%BAmero_Cinco

em tudo há um objetivo a ser conquistado, e o músico afirma que o poeta faz muita falta. O poeta Ferreira Gullar assinala no documentário que quem carrega a obra literária é o povo e o leitor, pois todos morrem e a única coisa que fica é a obra.

TOQUINHO: UM COMPOSITOR QUE EDUCA

No livro que Toquinho escreveu sobre sua vida, denominado “Toquinho – um acorde solto no ar”, lançado em 28 de junho de 2012, pela Coleção Aplauso da Editora Imprensa Oficial, consta que ele nasceu em 06 de julho de 1946 como Antonio Pecci Filho, mas por crescer pouco, sua mãe o chamava de meu toquinho de gente, ficando assim chamado por todos.

Toquinho (2011) menciona que seu pai, Antonio Pecci, era um homem calado, gostava de lembrar passagens de filmes e histórias antigas, era teimoso, falava pouco e gostava de assobiar canções, e que faleceu com 92 anos, em 2008. Sua mãe, Dona Diva, devota de Santo Antônio, queria que um de seus filhos tivesse esse nome e Toquinho foi o escolhido; era dedicada ao marido e aos filhos, tanto que reprimiu seu talento de violinista para cuidar da família. Formou-se e depois trancou o instrumento no armário, e foi ela quem aproximou o músico do violão.

O músico cursou o primário e o ginásio, hoje denominado Ensino Fundamental, no Liceu Coração de Jesus, que seguia os moldes dos padres salesianos. Desde sempre foi o número um da turma, e isso o sobrecarregava emocionalmente, principalmente em tempos de provas, que lhe causava crises hepáticas. Para tentar aliviar essas crises, sua mãe lhe dizia que se ele viesse com mais um dez no boletim, ficaria de castigo e apanharia. Em mais uma de suas tentativas de desviar essas tensões, a mãe fazia com que ele se interessasse por outra coisa, e Toquinho escolheu tocar violão.

Em seu tempo de criança, morava no bairro do Bom Retiro, em São Paulo, que ficava nas várzeas do rio Tietê, onde havia vários campos de futebol, não havia calçamento e a rua não era asfaltada, jogava bola no chão duro de terra e como trave do gol usavam o portão da cacheira, comprava figurinhas em uma laticínios da esquina dos jogadores preferidos de seu time do coração. Um de seus jogos

prediletos era o futebol de botão; no começo perdia para o seu irmão, chegava a chorar, pois não gostava de perder, mas depois que aprendeu a jogar não perdia uma partida. O que ele gostava mais do que tudo era quando seu pai, Sr. Antonio, o levava e a seu irmão para ver o treino de seu time, o Corinthians.

Toquinho descreve que ele e seu irmão viviam cercados de músicas, pois seu pai era apaixonado por elas e por filmes, ouviam Luiz Gonzaga, Ângela Maria, Francisco Alves, Ray Antony e Ray Conniff, e clássicos italianos como Beniamino Gigli, Gino Becchi e jantavam ouvindo Chopin na vitrola. Sem contar que a empregada vivia ouvindo música no seu radinho. Gostava de ouvir a sua prima Cleize tocar piano, e toda vez que ia a sua casa ele pedia para ela tocar.

Seu primeiro contato com os instrumentos musicais foi com um violino que a sua mãe tinha em épocas passadas e que em um dia de limpeza tirou para dar uma olhada. Mas foi com o violão que a prima Cleize ganhara do namorado em um dia de jogo do time do coração, que perdia a partida no ano de 1953, que Toquinho, emburrado, teve a emoção de mexer em um instrumento, com o qual ficou impressionado pela capacidade de em seis cordas sair tantas músicas.

O violão, depois da metade da década de 1950, foi algo que se tornou um símbolo cultural, e onde quer que os jovens se reunissem havia um violão tocando. A principal influência dos jovens foi, segundo Toquinho, João Gilberto, que tinha o seu jeito inovador de tocar e de cantar, e todos queriam tocar o violão influenciados por ele.

Toquinho (2011) alega que foi com o violão de uma outra prima, a Vandinha, que começou a praticar as primeiras posições dos dedos no braço do instrumento. Algum tempo depois, estava tendo aula com dona Aurora. Mas a cada aula ele exigia mais de sua professora, posições novas que ela não conhecia, pois eram acordes dissonantes (notas que não são harmoniosas entre si). Antes de sumir, a dona Aurora deixou uma carta para Toquinho, dizendo que não era capaz de acompanhar o reflexo dele, e que ele deveria procurar outro professor que soubesse. Depois de dona Aurora, Toquinho conta que teve aulas com Paulinho Nogueira. Não faltava em nenhuma aula e perguntava muito, às vezes o seu professor não sabia a resposta certa. Exigia os fundamentos de uma posição de dedo, a função de uma nota.

Na década de 1960, o Brasil era um país de mudanças, a voz da juventude ganhava força, pois era forte, determinada e estimulada por um processo libertário; Brasília estava surgindo; automóveis sendo produzidos; a cultura, a arte e a música se renovavam. Nessa época, Toquinho já se apresentava nos clubes, colégios e faculdades, porque era uma época propícia para a expansão de novos talentos.

Toquinho (2011) relata que seu primeiro cachê profissional foi recebido em 1964, em um show realizado em São José do Rio Preto (SP), com um grupo de iniciantes: Zimbo Trio, Oscar Castro Neves, Alaíde Costa, Paulinho Nogueira, Pedrinho e Mattar Trio. Esse período, foi considerado pelo músico como a época em que começaram as suas composições, já que ele não queria continuar sendo apenas um instrumentista.

Em 1966, gravou o seu primeiro disco, um LP instrumental, lançado pela gravadora Fermata, com o título “O Violão de Toquinho”. Foram gravadas treze músicas, acompanhadas pelo órgão de Ely Arcoverde, pela flauta de Thommas Lee e pela bateria de José Roberto Marco Antonio; no repertório Vinicius de Moraes, Carlos Lyra, Edu Lobo, Oscar Castro Neves, Geraldo Vandré, Adylson Godoy e Chico Buarque.

Depois de um tempo da composição de seu disco, Toquinho passa a morar um tempo no Rio de Janeiro, na casa de Oscar Castro Neves, um compositor, instrumentista, cantor, diretor musical e produtor musical. Toquinho escreve que dormia no sofá da sala, mas isso era um prazer, pois naquele período aprendeu muito sobre vocalização, harmonização de vozes e de orquestração. Nesse tempo, Toquinho fazia shows com Oscar Castro Neves e Nara Leão, uma época denominada pelo músico como um momento muito importante.

Em um acidente de carro de seu irmão o fez parar por três semanas, porque deixou seu irmão paraplégico e a família muito triste, e Toquinho o considerava muito mais que um irmão⁴, e vê-lo naquele estado o deixou desolado. Uma semana após o acidente, o músico não havia voltado para o Rio de Janeiro e o show que

⁴ A história sobre o irmão de Toquinho está registrada no livro “Minha profissão é andar” de João Carlos Pecci

estava fazendo com Oscar e Nara não podia parar, por isso Paulinho Nogueira se ofereceu para tocar em seu lugar por duas semanas.

Em 1968, com 22 anos, Toquinho descreve a sua primeira viagem para a Itália, para ajudar no disco de Chico Buarque e Ennio Marriconi, um grande maestro. Em sua escrita percebemos um encanto pela Europa, porque ele a descreve como uma cidade admirável, onde teve uma sensação fantástica. Quando voltou para o Brasil, o músico relata que o país estava oprimido por decorrência da ditadura militar, mas ele e seus amigos davam um jeito de “driblar a situação”. Nessa época, ele ficou muito amigo de Jorge Ben Jor e este o convidou para juntos comporem uma música, chamada “Que maravilha⁵”, a qual foi inscrita em um concurso chamado “Feira da Música Popular Brasileira” na TV Tupi e foi classificada em primeiro lugar, sendo tocada nas rádios e cantada pelas pessoas nas ruas.

Quando foi decretado o Ato Constitucional Nº 5, o país estava violento, havia perseguições de muitos brasileiros e a situação era tensa. A esse respeito, Toquinho (2011) narra que:

Por essa época, com a decretação do AI-5, a repressão tornou-se mais violenta provocando a perseguição de tantos brasileiros. Havia uma tensão geral, principalmente nos setores cultural e artístico. Parecia que queriam decapitar todas as cabeças que pensavam com mais liberdade e discernimento. Alguns sumiam, sem paradeiro revelado; muitos passavam por prisões torturantes, outros eram forçados, ou iam por si mesmos, à procura de um exílio. Era o caso de Chico Buarque, que havia participado da famosa passeata do Rio e fora proibido pelos militares de sair do País. Desobedeceu, foi para a Itália, e não podia voltar (TOQUINHO, 2011, p.43).

Com Chico Buarque na Itália, a música sem rumo e as indecisões na vida, Buarque chamou Toquinho para passar uma temporada com ele fazendo shows por toda a Roma. Chico Buarque é mencionado como um dos amigos mais antigos de Toquinho; se conheceram em casa de amigos em comum, se tornaram amigos e passaram a conviver juntos na adolescência. O pai de Chico Buarque era amigo de

⁵ Um trecho da música Que Maravilha: “Lá fora está chovendo, mas assim mesmo eu vou correndo só pra ver o meu amor. Ela vem toda de branco, toda molhada e despenteada, que maravilha, que coisa linda que é o meu amor...”

Vinicius de Moraes, e os dois, Toquinho e Chico Buarque, ficavam imaginando quando conheceriam esse renomado compositor.

Toquinho (2011) conta que em 1969, quando chegou à Itália, descobriu que não havia show nenhum e ainda ajudou seu amigo a pagar umas contas. Estavam sem dinheiro, morando em um país diferente, se sustentando com os shows que faziam. O músico relata que tudo não passou de uma experiência boa, pois conheceu toda a Itália e ainda foi convidado a participar da gravação de um disco em homenagem a Vinicius de Moraes. Voltou para o Brasil em novembro do mesmo ano.

Discorrendo sobre sua vida amorosa, Toquinho (2011) relata sua vida com Mônica, que os dois se conheceram em 1976 depois de um show que o músico fizera no teatro Francisco Nunes em Belo Horizonte, Minas Gerais, em abril de 1977, e se casaram. O primeiro filho do casal, Pedro, nasceu em 1984 e nove anos depois, em 1993, nasceu sua filha Jade.

Para Toquinho (2011), o violão é o seu equilíbrio, seu psicólogo, por isso ficar sem ele seria o mesmo que afetar o seu funcionamento psicológico. Em um de seus relatos, ele escreve sobre uma partida de futebol realizada para comemorar as 200.000 cópias vendidas de seu disco “Arca de Noé”, em que ele caiu, deslocou o dedo, ficando um mês sem tocar o violão.

O músico já pensava em conquistar o público internacional, dedicando-se ao estudo do violão e aperfeiçoando as suas técnicas. Em 1981, Toquinho participou do 15º Festival Internacional de Jazz de Montreux, o mais conhecido festival de música da Suíça.

Para Toquinho (2011), ele entrou no mundo das crianças em 1970, quando juntamente com Vinicius de Moraes resolveram passar os poemas que o poeta escrevera para a música, e a partir disso lançaram o disco “Arca de Noé I” e em seguida “Arca de Noé II”. Em continuidade a esse mundo, Toquinho gravou o disco “Casa de brinquedo”, em 1983. Em 1986, o instrumentista e Elifas Andreato criaram trabalhos musicais que se embasavam na Declaração Universal dos Direitos da Criança, o qual conta 10 princípios aprovados pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1959, e cada direito é uma música, um exemplo é a música Bê-á-bá, que diz respeito ao direito de estudar. Nas palavras de Toquinho:

Esse disco representa, sem dúvida, o mais importante trabalho que já se fez no Brasil objetivando a criança, tendo recebido da ONU uma carta como reconhecimento por essa contribuição à humanidade. O tempo se incumbiu de confirmar a importância das canções, que são usadas na maior parte das escolas do País, e as crianças aprendendo conceitos de cidadania e comportamento em função delas (TOQUINHO, 2011, p. 118).

A vida de Toquinho continuou como sempre, realizando muitos shows pelo Brasil afora. O seu sucesso não se manteve apenas por onde passou, mas conquistou as pessoas de outros países também. O músico se mostrou determinado e estudioso, querendo sempre aprimorar o que já sabia, e não é por acaso que seu talento é reconhecido e apreciado por todos, e junto com Vinicius de Moraes, conquistou o mundo fazendo história na boa música.

VINICIUS DE MORAES E TOQUINHO: UMA POSSIBILIDADE DE ARTE E EDUCAÇÃO

O site oficial de Toquinho nos fornece a informação de que o primeiro contato que Toquinho teve com Vinicius de Moraes foi indiretamente, pois Toquinho fez uma participação com o som de seu violão na gravação do disco “A vida, amigo, é a arte do encontro”, em homenagem a Vinicius, na Itália. O poeta, no entanto, não conhecera Toquinho durante a gravação do disco, porém ao ouvir o som de seu violão após o disco ter ficado pronto, ficou impressionado.

Vinicius de Moraes, Maria Creuza e Dory Caymmi se apresentaram na boate La Fusa, em Punta Del Estena Argentina, em janeiro de 1970 e o sucesso foi tão grande que prometeram voltar em junho. Mas alguns problemas com Dory o levaram a procurar outra pessoa para tocar como violinista, o que resultou no convite de Vinicius de Moraes a Toquinho, que não recusou, e em junho de 1970 seguiu viagem com Vinicius e Maria Creuza rumo a Buenos Aires. Durante essa viagem, a maioria das pessoas que estava no navio passava mal, e com Toquinho não foi diferente, mas Vinicius de Moraes estava o tempo todo ao seu lado como um pai,

mostrando-se um grande amigo, mesmo não o conhecendo bem e Toquinho afirma em uma entrevista sobre seu companheiro:

Só fui conhecê-lo concretamente quando me convidou para trabalhar com ele na Argentina, em 1970. Encontrei-o no navio que nos levaria até Buenos Aires. Passei muito mal à noite, o navio balançou muito, e Vinicius não saiu do meu lado. Aí comecei a perceber seu lado solidário e generoso. Começava, então, uma grande amizade entre nós, que redundou numa parceria tão longa e produtiva (TOQUINHO 2010, s/p).

Com as palavras de Toquinho em seu site oficial, observamos que ambos – Vinicius de Moraes e Toquinho – se tornariam amigos por terem muitas afinidades, entre as quais tocar violão, comer bem, estar entre amigos e mulheres bonitas.

Indagado a Toquinho o que ele mais aprendera com Vinicius de Moraes, ele revela:

Minha convivência com ele representa um marco em minha vida. Acho que aprendi muito com ele, não só no aspecto profissional como no pessoal também. Não há como não aprender com Vinicius. Ele me ensinou a ser mais responsável e a respeitar as pessoas. Quase tudo que sei de roteiro de show, desempenho no palco, como levar um espetáculo, aprendi com ele. Hoje me considero também um bom letrista. Certamente Vinicius tem uma forte influência nisso. Enfim, foi uma troca, eu o enchi de juventude numa fase em que ele precisava de um estímulo vigoroso para voltar a compor e exercer sua força poética e musical (TOQUINHO, 2010, s/p).

Uma história vivida curiosamente pelos dois, nas palavras de Toquinho:

Certo dia, na casa dele em Salvador, ele me levou no recinto onde criava um gato, um cachorro, um peru e um pavão. E me disse: “Toco, esses bichos me ensinam mais do que aprendi em toda minha vida. Convivem numa harmonia que todo ser humano deveria conviver, apesar da diferença das espécies”. Vinicius ensinava dessa forma (TOQUINHO, 2010, s/p).

Dez anos após o encontro dos dois músicos, Vinicius de Moraes faleceu ao lado de seu companheiro. Esse fato relato é relatado por Toquinho (2011) em seu

livro, em que narra que Toquinho estava no Rio de Janeiro hospedado na casa do poeta, pois se encontrava em uma temporada de shows no teatro da Galeria, que aconteciam de quarta a domingo. Na semana da morte de Vinicius, Toquinho não voltou para São Paulo como de costume, pois no domingo, dia 6 de julho, era o seu aniversário e Vinicius chamara alguns amigos para uma comemoração. Dois dias depois, no dia 8, os dois ficaram tocando violão e relembrando músicas antigas. Também conversavam sobre o disco a “Arca de Noé 2” que estava para ser gravado. Por decorrência disso, foram se deitar por volta das quatro horas da manhã. Às sete, Toquinho foi acordado pela empregada dizendo que Vinicius estava passando mal na banheira. Rapidamente, o músico se levantou e correu para tentar animar o seu amigo. Não conseguindo, ligou para a Clínica São Vicente pedindo uma ambulância. Porém, quando esta chegou, o médico examinou Vinicius e informou que o poeta havia falecido havia uns três minutos, deixando todos entristecidos.

VINICIUS DE MORAES E TOQUINHO: UMA REALIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Todas as crianças merecem uma educação plena, e para que haja esse tipo de ensino são necessários recursos, professores formados e preparados, uma equipe pronta para ajudar os seus professores, a família em união com os professores entre diversos fatores.

Chaves (2012) assinala que os profissionais que atuam com crianças abaixo de cinco anos devem se empenhar em proporcionar ações educativas humanizadoras nos espaços e tempos, porque essa tarefa nos faz compreender que os trabalhos feitos com as crianças pequenas devem ser os de educá-las para a plenitude e não para a subsistência. Com as informações da autora, compreendemos que as ações realizadas sobre as crianças devem ser de melhor qualidade, porque esses profissionais não estão lá apenas para cuidar da criança enquanto seus pais estão trabalhando, mas para prepará-la para ser cidadã de excelência.

Chaves (2011) salienta que há um esforço para se apresentar às crianças aquilo que há de mais valioso feito pela humanidade e isso implica a linguagem, os recursos pedagógicos e a arte. A autora ressalva que a literatura infantil é um meio de recurso, de estratégia e de conteúdo para uma prática educativa de competências múltiplas e descreve que muitas das crianças não terão acesso a essa cultura rica se o professor não mostrar: “[...] milhares de crianças terão em mão apenas o que nós – professores, coordenadores e secretários de Educação – colocamos nas mãos delas” (CHAVES, 2011, p.100).

Chaves (2011) descreve que as ações sistematizadas e intencionais podem fornecer às crianças a apropriação dos bens culturais da humanidade, mas antes disso o professor precisa estar em constante contato com as grandezas dessas culturas ricas. A estratégia para essa apropriação é o estudo, pois somente assim o educador fortalecerá a sua própria formação. A partir das escritas do caderno pedagógico e de Chaves (2011), verificamos que somente a formação de graduação não é suficiente quando se trata de uma educação de excelência para os alunos.

Em defesa dessa educação de excelência para todos, independentemente da idade, a Teoria Histórico-Cultural defende que todo ser humano nasce como uma estrutura física humana e com as suas necessidades biológicas, porém esta última é necessária, mas não o suficiente para que haja o desenvolvimento de suas capacidades humanas. Lima, Ribeiro e Silva (2010) postulam que:

De acordo com essa teoria, o ser humano se humaniza, desenvolve as capacidades humanas, ao se relacionar com outros seres humanos que lhe ensinam essas capacidades. Nesse sentido, o homem, segundo essa teoria, é um ser social. Tudo que é, resulta da aprendizagem que é social, realizada pela mediação de um parceiro mais experiente, em processo de educação (LIMA, RIBEIRO e SILVA, 2010, s/p).

Um exemplo de realização de pesquisa afeta a esse tema é o trabalho da Secretaria de Educação de Paçandu, PR, cidade metropolitana de Maringá, PR, em que notamos um trabalho e uma preocupação com as crianças matriculadas nas instituições educativas por meio da formação continuada dos professores possibilitada pela Secretaria Municipal de Educação. Seus estudos, pesquisas e orientações têm como objetivo formar educadores com ações humanizadoras para os centros de Educação Infantil e as Escolas Municipais da cidade. Desse modo, nessa cidade é notável a preocupação para com a formação de seus alunos desde seus primeiros meses de vida.

Giroto, Lousada e Moreira (2012) trabalham em uma instituição de Educação Infantil na cidade de Paçandu, PR, e narram as intervenções pedagógicas que fizeram e fazem com seus alunos a partir das canções de Vinicius de Moraes e Toquinho. Esse trabalho é denominado “Brincando e Aprendendo com as Canções de Vinicius e Toquinho”, realizado com crianças menores que seis anos. O intuito desse projeto é o de apresentar às crianças músicas, poesias e histórias que lhes façam criar e brincar com os sons, os ritmos e as letras.

Essas orientadoras pedagógicas mencionam em seu texto que a escolha do trabalho com Vinicius de Moraes e Toquinho foi decorrente de uma necessidade de se realizar vivências musicais e inserir os alunos em um mundo cultural construído ao longo do tempo. Como já pontuamos anteriormente, Giroto, Lousada e Moreira

(2012) propalam que na Educação Infantil é comum as músicas serem usadas, mas em relação organizacional, ou seja, na hora da fila e no refeitório, mas deveriam aparecer como estratégias, recursos pedagógicos e conteúdos. Como já apontamos, a música é um recurso muito válido e grandioso para a formação de um indivíduo, por isso acreditamos que usá-la apenas como algo estratégico de passatempo não seja tão eficaz nessa formação.

Na descrição do trabalho feito na instituição escolar com as coletâneas de Vinicius de Moraes e Toquinho, as professoras descrevem que começaram com os levantamentos bibliográficos dos músicos, as pesquisas e as escolhas das músicas. Cada turma elegeu três canções e estas foram trabalhadas o ano inteiro de modo que as crianças e os professores tivessem contato com obras valiosas e elaboradas do universo musical. Observamos que por um ano foram usadas apenas três canções, pouco em nosso ponto de vista, mas o suficiente para se ter um trabalho bem planejado executado, não de forma equivocada e sem propósito.

Depois dos estudos e das escolhas das músicas, foram realizados vários procedimentos pedagógicos, como cartazes, livretos (os livretos são recursos didáticos que reúnem textos, imagens, ilustrações e informações sobre o expoente que se está trabalhando), telas, exploração do espaço externo (pintando muros), passeios (com os passeios, os alunos visualizavam os animais, as plantas e as hortas de acordo com a música trabalhadas), sarau (as crianças menores faziam a dramatização das canções e os de mais idade recitavam poesias), e a exposição para a comunidade (os trabalhos realizados eram mostrados para os familiares e comunidade por meio de exposições). Como observamos na visita a essa instituição, dependendo da música, eles fizeram horta e estão cuidando; o muro do parquinho está todo colorido, com desenhos pintados com pincéis e formas de pés e mãos (daquelas crianças menores que ainda não têm coordenação motora para usar pincéis); os pais participam do sarau promovido pela escola e enquanto estão dentro dela se deparam com enfeites, pinturas feitas pelos professores e pelos próprios alunos. A rotina pedagógica instituição é realmente encantadora, desde a entrada até na hora de ir para o parquinho.

Giroto, Lousada e Moreira (2012) salientam que no começo, antes mesmo de o projeto ir para as escolas, os professores estranharam, pois não sabiam se as

crianças aceitariam as músicas e se os procedimentos seriam viáveis ou não, pois toda mudança, mesmo não sendo impossível, é algo novo e tudo o que é novo acaba gerando um receio.

Para a realização desse projeto, houve as dificuldades das condições reais e materiais, mas que não serviram de obstáculos para que o trabalho fosse realizado, pois os estudos e a vontade de fornecer uma educação rica em conhecimento e cultura foram o suficiente para que nada o prejudicasse. E a partir desse trabalho, mostraram para todos que as instituições escolares podem ser um espaço de educação plena na perspectiva humanizadora.

As professoras concluem relatando que essas experiências contribuíram para os professores que avaliaram as suas práticas pedagógicas com seus alunos e assim transformaram as instituições educativas em um lugar de defesa a uma educação de excelência para todos independentemente das diferenças econômicas, sociais, raciais, religiosas e entre outros.

No ano de 2012, a Secretaria de Educação, juntamente com os Centros de Educação Infantil e a professora da Universidade Estadual de Maringá, Dra. Marta Chaves, que fornece os cursos de formação continuada para esse município, montaram uma coletânea com diversas músicas que deveriam estar no convívio direto das crianças. Nessa coletânea, Chaves (2012) descreve que esse é um recurso didático que intenciona amparar as equipes pedagógicas e professores para que possam elaborar intervenções pedagógicas com sentido e significado para todas as crianças. Entre essas músicas há composições da 'casa de brinquedo', compostas por Toquinho e amigos; 'Palavra cantada', dos músicos Sandra Peres e Paulo Tatit; 'Os saltimbancos', dos compositores e músicos Sergio Bardotti e Luis Enríquez Bacalov; 'Adriana Partimpim', da cantora e compositora Adriana Calcanhotto; 'Mil pássaros', da parceria da 'Palavra cantada' com Ruth Rocha; 'Cocoricó', do músico e compositor Hélio Ziskind; e 'Arca de Noé I e II' de Vinicius de Moraes e Toquinho. Acreditamos que Vinicius de Moraes e Toquinho são um dos recursos utilizáveis com as crianças, mas não os únicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, tratamos brevemente da importância da música na educação Infantil. Para isso, utilizamos autores que descrevem desde o neurodesenvolvimento até a formação social da criança. Os nossos estudos nos mostraram que a música começa a fazer parte da vida criança desde antes dela nascer, pois ainda no útero da mãe, ela já tem contato com os sons que o próprio corpo da mãe faz (batimentos cardíacos, o útero é rico em sons e o sangue correndo pela veia, entre outros).

Para se ouvir e aprender música precisamos desenvolver oito conexões do cérebro: a atenção, memória, linguagem, orientação espacial, ordenação sequencial, sistema motor, raciocínio lógico e o pensamento social, porem além desses oito sistemas também há vários fatores que influenciam o neurodesenvolvimento: a saúde física e mental, a cultura que a criança está inserida, a vida familiar, a herança genética, as emoções e a experiência escolar.

A música faz parte da vida de todos os seres humanos, às vezes não tão bem exposta como deveria, mas no mundo em que vivemos, em que a venda e o lucro são mais importantes do que qualquer outra coisa, não é de se surpreender, por isso desde pequenos precisamos, nós educadores que zelamos por uma educação de excelência para todos, fornecer o que há de melhor elaborado pela humanidade.

Quando frequentamos uma instituição educativa, percebemos que as músicas fazem parte da rotina dos alunos, mas muitas vezes não são utilizadas como algo importante para a formação dos indivíduos, pois servem para acalmar os alunos nas refeições, na hora de fazer filas e assim por diante. Acreditamos que muito mais que isso, muito mais que uma atividade extra e sem propósito, a música deve ser fornecida aos alunos como possibilidade de impulsionar o desenvolvimento cultural, a sensibilidade, os trabalhos em grupo, a disciplina, a concentração, a desenvoltura e a criatividade. Em muitos casos somos nós, professores, que podemos fornecer as máximas elaborações humanas aos nossos alunos, pois a vivência de muitas crianças está registrada ao que a mídia transmite e nem sempre são adequadas e apropriadas para elas. O que se reafirma a função da instituição educativa.

Entendemos a função educativa como algo que promove o desenvolvimento cultural da criança, possibilitando inúmeros tipos de aprendizagens, em relação à música descrevemos algumas como: o gosto pelas músicas, oportunidade de conhecer outras melodias e instrumentos musicais de diversos tipos do Brasil e de fora, diversificando palavras e aumentando o vocabulário.

Neste texto, relatamos, como modelo, uma experiência de intervenção de excelência para os alunos, as canções de Vinicius de Moraes e Toquinho. Contamos um pouco sobre a vida desses expoentes que tanto souberam transformar a poesia em lindas músicas para as crianças.

Buscamos apontar que trabalhar com esses músicos é algo possível e de muito valor, pois com esforço, estudo e dedicação de tudo o que é feito das máximas elaborações humanas se torna algo plausível para ser ensinado. Muitas de nossas crianças só poderão ter em mãos aquilo que os professores lhes fornecer, por isso estes devem proporcionar somente o que há de melhor para os pequenos.

REFERÊNCIA

Ato constitucional número 5. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ato_Institucional_N%C3%BAmero_Cinco>. Acessado em 07/10/2012.

BARBOSA, Maria Flávia Silveira. O lugar da música: em busca de elementos que respaldem uma presença significativa da música na educação infantil. In: XIV Encontro Anual da EBEM, 2005, Belo horizonte. **Anais do XIV Encontro anual da EBEM**. Belo horizonte: 2005.

BARBOSA, Maria Flávia Silveira. **Educação musical infantil: uma nova proposta**. In: Revista Claves. 2007, p. 74-82.

CHAVES, Marta. Intervenções pedagógicas e promoção da aprendizagem da criança: contribuições da psicologia histórico-cultural. In: **Intervenções pedagógicas na educação escolar indígena**: contribuições da teoria histórico cultural. 2 ed. Maringá: Eduem, 2010. p. 71-85.

CHAVES, Marta; HAMMERER, Mariana Ferraz Simões; GROTH, Janice Carina. Intervenções Pedagógicas afetas à Música na Educação Infantil. In: 3º Congresso Internacional de Educação, 2011, Ponta Grossa. **Anais do 3º Congresso Internacional de Educação**. Ponta Grossa: UEPG, 2011.

CHAVES, Marta; LIMA, Elieuzza Aparecida; HAMMERER, Mariana Ferraz Simões. Música na Educação Infantil: indagações e possibilidades de intervenções pedagógicas. In: **A Função Social da Escola**: das políticas públicas às práticas pedagógicas. 1 ed. Maringá: Eduem, 2011, v. 1, p. 85-97.

CHAVES, Marta. **Enlaces da Teoria Histórico-Cultural com a Literatura Infantil**. In: CHAVES, Marta. (Org.). Práticas Pedagógicas e Literatura Infantil. 1 ed. Maringá: Eduem, 2011, v. 1, p. 97-106.

CHAVES, Marta; FERRAREZE, Sineide; FERREIRA, Suely dos Santos; LOPES, Mirian Siqueira. **Encantos, brincadeiras e Aprendizagem para crianças**. Paíçandu: 2012.

GIROTTTO, Inês Aparecida Calliari; LOUSADA, Joyce Vendramel; MOREIRA, Rita Christina Marconi. Brincando e aprendendo com as canções de Vinicius e Toquinho. In: **Caderno pedagógico**. Paíçandu: 2012, no prelo.

ILARI, Beatriz Senoi. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.7, p. 83-90, set. 2002.

ILARI, Beatriz Senoi. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.9, p. 7-16, set. 2003.

LIMA, Elieuzza Aparecida, RIBEIRO, Aline Escobar Magalhães; SILVA, Ana Laura Ribeiro. Reflexões sobre a educação infantil: contribuições da teoria histórico-cultural. **Revista Interface**, 2010. p. 16-20.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; SANTOS, Wellington Tavares. Música na educação infantil. In: III Congresso Nacional da Área de Educação - Episteme, 2005, Curitiba. **III Congresso Nacional da Área de Educação - Episteme**. Curitiba: PUCPR, 2005.

NOGUEIRA, Monique Andries. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**, Goiânia, v. ano VI, n. volume 2, p. 22-25, 2004.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas: Papirus, 2000, v. 1, p. 175-200.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Mas as crianças gostam! Ou sobre gostos e repertórios musicais. In: XXVI Reunião anual da anped, 2003, Poços de Caldas-MG. **Anais da XXVI Reunião Anual da ANPED**, 2003. Novo governo. Novas políticas?, 2003.

Prefeitura Municipal de Paiçandu. **Coletânea de canções infantis – Educação Infantil**. Paiçandu: 2012, no prelo.

Site oficial do Toquinho. Disponível em: <<http://www.toquinho.com.br/>>. Acesso em 25/05/2012.

Site oficial de Vinicius de Moraes. Disponível em: <<http://www.viniciusdemoraes.com.br/site/>>. Acesso em 25/05/2012.

Vinicius: quem pagará o enterro e as flores se eu me morrer de amores? Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=8OZkmnJb5D4>>. Acesso em 15/09/2012

Toquinho – um acorde solto no ar. Disponível em <<http://aplauso.imprensaoficial.com.br/edicoes/12.0.813.822/12.0.813.822.pdf>>. Acesso em 27/09/2012

Toquinho fala sobre os 30 anos sem Vinicius de Moraes. Disponível em:<<http://entretenimento.r7.com/musica/noticias/toquinho-relembra-o-amigo-vinicius-de-moraes-poeta-morreu-ha-30-anos-20100709.html>>. Acesso em 23/07/2012.